

13. PROPOSTA DE ADESÃO DO MUNICÍPIO DE BRAGA AO GLOBAL PARLIAMENT OF MAYORS:

Submete-se à consideração do Executivo proposta de adesão do Município de Braga ao Global Parliament Mayors.

Proposta de adesão do Município de Braga ao Global Parliament of Mayors

No âmbito da política de afirmação internacional do Município de Braga e dentro do espírito da cooperação institucional com cidades de todo o mundo;

Considerando que nos últimos anos, o Município de Braga tem alargado a sua esfera de ação em diversas redes de cidades, seja ao nível europeu, como a EUROCITIES, seja ao nível do espaço da lusofonia, como a UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa;

Considerando que o Executivo considera fundamental que o Município de Braga tenha uma política ativa na esfera internacional, para criar novas relações com cidades que podem trazer conhecimento para Braga e alargar a sua esfera de influência;

Considerando que é relevante que as cidades atuem globalmente, no sentido de defenderem os interesses das cidades e dos seus cidadãos,

Propõe-se a adesão de Braga como membro do Global Parliament of Mayors*, uma associação de cidades de natureza internacional com sede em Haia, na Holanda.

O Global Parliament of Mayors foi criado em 2015 e é atualmente presidido pelas cidades de Mannheim, Alemanha e Bristol, Reino Unido. Agrega cidades dos cinco continentes, como Amesterdão na Holanda ou Gent na Bélgica, Atlanta ou Dayton nos Estados Unidos, Beira em Moçambique ou Cidade do Cabo da África do Sul, Amã, na Jordânia ou, Kandahar no Afeganistão, e Sidney na Austrália.

O GPM é um órgão de governança de autarcas, baseando-se na experiência, conhecimento e liderança dos autarcas na solução de desafios locais resultantes de problemas globais. Ao mesmo tempo, pretende trazer o conhecimento local para a discussão e participar ativamente nos debates sobre estratégia global, ressaltando as necessidades de soluções práticas e orientadas para a ação.

Com mais da metade da população mundial a viver em cidades e regiões metropolitanas, há um número cada vez maior de responsabilidades que estão a ser delegadas pelos governos nacionais aos municípios e regiões.

Além disso, as cidades contribuem com mais de 85% do PIB dos países. Precisam, por esse motivo, estar ativamente envolvidas na tomada de decisões através de organizações internacionais, e o GPM pretende envolver-se nestes debates sobre questões críticas para as cidades, participando ativamente na tomada de decisões, nomeadamente através de intervenções em instituições como a ONU, a OCDE ou a União Europeia.

O Presidente da Câmara Municipal



**em anexo a Declaração de Missão original e traduzida para português. Optou-se por manter o nome original da instituição internacional.*

O Global Parliament of Mayors é um órgão de administração de, por e para autarcas de todos os continentes. Baseia-se na experiência, conhecimento e liderança dos autarcas na resposta aos desafios locais que resultam de problemas globais. Simultaneamente, apresenta o conhecimento local que, deste modo, participa ativamente em debates de estratégias globais e salienta a necessidade de soluções práticas e orientadas para a ação.

O GPM é um movimento global de direitos das cidades. Os seus membros são autarcas de cidades e respetivas regiões metropolitanas ou zonas urbanas. A proximidade e pragmatismo dos autarcas permitem que estes sejam verdadeiras vozes em nome das suas cidades.

O GPM foca-se no governo local, baseado no direito que a cidade possui de se autogovernar. O GPM promove a tomada de decisão coletiva transfronteiriça, abordando desafios cruciais que a humanidade enfrenta e criando melhores resultados para todos.

O GPM pode e irá basear-se em políticas e atividades implementadas com sucesso por autarcas em todo o mundo. Os seus históricos devem servir como guia para governos nacionais e organizações internacionais, e devem manifestar a força decisiva de cada autarca e do GPM como um todo.

Mais de 50% da população mundial vive em cidades. As cidades produzem mais de 80% do PIB. É, portanto, inconcebível que entidades nacionais e internacionais discutam e decidam medidas políticas sem a presença das cidades e dos seus autarcas. Como um órgão político, o Global Parliament of Mayors reclama não só o direito de estar envolvido, mas também de ser e estar com outras entidades que contribuem para a definição de agendas políticas nas organizações supranacionais. Este debate não pode ser apenas sobre as cidades e autarcas; precisa de os envolver ativamente nas tomadas de decisão.

O GPM irá expressar as suas opiniões no âmbito da definição de estratégias globais através de órgãos de governação internacionais e encontros, incluindo o Nações Unidas Habitat III (United Nations Habitat III) em Quito, o COP 22 (Cimeira do Clima) em Marraquexe e o OCDE Cidades Inclusivas (OECD Inclusive cities) em Paris. Intervindo em discussões nas NU, no OCDE, na UE, na APEC, na ASAN, no G77 e outras assembleias, o GPM irá promover as propostas e pedidos de autarcas e irá criar uma maior

consciencialização sobre o papel crucial que as cidades desempenham no nosso mundo independente.

No GPM, os autarcas irão cooperar em temas críticos como a mudança climática, crise de refugiados, doenças pandémicas, desigualdade e segurança urbana, e irão conectar-se com especialistas em áreas relevantes e organizações especializadas de todo o mundo. O GPM irá apoiar-se nas conquistas de redes urbanas como a CGLU, a Conferência de Autarcas dos EUA, a C40 e outros.

Os autarcas vão-se focar em temas e tópicos que outras instituições nem sempre conseguiram abordar de modo resoluto ou decisivo, em vez de se limitarem ou repetirem as discussões dessas entidades internacionais. No entanto, o GPM irá contribuir voluntariamente em debates já existentes ou iniciar novos debates caso resulte numa mudança significativa.

Os autarcas querem ser parceiros de governos nacionais e instituições internacionais, reforçando as suas agendas globais. De facto, eles têm de ser parceiros, já que a implementação de medidas decisivas caberá principalmente aos autarcas.

O GPM está a desenvolver plataformas virtuais para encontros, que irão permitir a tomada de decisão, criação de relações e troca de soluções práticas entre as cidades-membro sem recurso a viagens dispendiosas. As reuniões virtuais também irão permitir que o GPM apresente medidas comuns, de livre adesão, que os autarcas deliberam e decidem globalmente e, posteriormente, implementam localmente. O GPM irá proporcionar conhecimento e competências às cidades através de informação fidedigna criada pelas cidades ou parceiros da rede tais como instituições científicas, ONGs, fundações ou conselheiros. O secretariado do GPM encontra-se sediado em Haia e presta assistência a todas as atividades no âmbito do GPM.

Informação de contacto do secretariado do GPM

GPM@den Haag.nl | www.globalparliamentofmayors.org | gemeente Den Haag | Postbus 12 600 | 2500 DJ Den Haag

R

MISSION STATEMENT

Global Parliament of Mayors 2017



The Global Parliament of Mayors is a governance body of, by and for mayors from all continents. It builds on the experience, expertise and leadership of mayors in tackling local challenges resulting from global problems. At the same time, it brings local knowledge to the table and thus participates actively in global strategy debates and underscores the need for practical, action oriented solutions.

The GPM is a global city rights movement. Its members are mayors of cities and their metropolitan regions or agglomerations. Their proximity and pragmatism allow mayors to be true voices on behalf of their cities.

The GPM is about local government, based on the city's right to self-government. The GPM promotes collective city decision-making across national borders, addressing critical challenges that face humankind and creating better outcomes for all.

The GPM can and will draw on successfully implemented policies and activities by mayors around the world. Their track records should serve as guidance for national governments and international organizations, and manifest the decisive force of every individual mayor and of the GPM as a whole.

More than 50 % of the world's population lives in cities. Cities produce more than 80 % of GDP. It is therefore inconceivable that national and international bodies discuss and decide on policy actions without cities and their mayors present at the table. As a political body, the Global Parliament of Mayors claims the right not only to be involved, but to be (with others) agenda setters in supranational organizations. This debate cannot be just about cities and mayors; it needs to engage them actively in decision-making.

The GPM will voice its opinions on global strategy setting through international governance bodies and gatherings including the United Nations Habitat III in Quito, COP 22 in Marrakech and the OECD Inclusive cities in Paris. Intervening in discussions at the UN, OECD, EU, APEC, ASEAN, G77 and other assemblies, it will promote the proposals and demands of mayors and create greater awareness of the crucial role cities play in our interdependent world.

In the GPM, mayors will cooperate on critical issues such as climate change, refugee crises, pandemic disease, inequality and urban security, and will connect with experts in relevant fields and expert organizations around the world. The GPM will build on the achievements of urban networks like UCLG, the US Conference of Mayors, C40 and others.

Mayors will concentrate on issues and topics other institutions have not always been able to address resolutely or decisively, not mimic or duplicate discussions in those international bodies. However, the GPM will willingly contribute to existing debates or inaugurate new ones if it this leads to meaningful change.

Mayors want to be partners for national governments and international institutions in boosting their global agendas. Indeed, they must be partners, because implementing decisive action will mostly be up to city mayors.

The GPM is developing virtual platforms for meetings, that will enable decision making, networking and exchanging practical solutions among member cities without costly travel. Virtual meetings will also allow the GPM to present common, opt-in actions that mayors deliberate and decide globally, and then implement locally. The GPM will also offer knowledge and expertise to cities through trusted information created by cities or network-partners such as scientific institutions, NGOs, foundations or advisors. The GPM secretariat is based in The Hague and assists in all GPM related activities.

R